

Aconteceu INES em Luanda

Elaine da Rocha Baptista¹

Maria Lúcia Martins da Cunha²

Vera Lúcia Emilião Pinto³

Como parte integrante do projeto do Ministério da Educação *Escola de Todos — Fase II, Formação continuada de Professores da Educação Especial — Curso de Atendimento Educacional Especializado*, aconteceu em Angola o Curso de Língua Portuguesa para alunos surdos. Esse evento fez parte de um programa de cooperação técnica Brasil-Angola e foi ministrado pelas professoras Elaine da Rocha Baptista, Maria Lúcia Martins da Cunha e Vera Lúcia Emilião Pinto, todas do Instituto Nacional de Educação de Surdos — INES, no período de 18 a 29 de abril de 2011, com a presença de 20 professores e 8 técnicos da Secretaria de Educação de Angola. Estavam representadas 12 províncias das 18 existentes no país.

As profissionais foram responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento do curso e tiveram como objetivo discutir novas estratégias metodológicas no ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos. As atividades foram desenvolvidas no período das 8h30 às 14h, havendo também exibição de filmes à noite, com temas que envolvem questões relacionadas à surdez e à educação, tais como, processos de aquisição de segunda língua, estudo das minorias e processos de construção de identidade.

O trabalho desenvolvido com as professoras distanciou-se do foco predominante de estruturas gramaticais e esteve sustentada no conceito de língua como comunicação e veículo de práticas sociais diversas, pois entendemos o processo educativo como uma construção sócio-histórica. O curso teve como primeiro objetivo conhecer o grupo de profissionais angolanos composto por professores, instrutores surdos e uma intérprete. Para isso, foram realizadas diversas atividades que permitiram aos participantes narrarem suas experiências e histórias vividas. Os relatos, que foram filmados com o consentimento de todos, além de apontarem caminhos para o curso em si, revelaram a necessidade de aprofundar questões que envolvem processos de identidade de grupos minoritários na aquisição de uma segunda língua. Esse material é muito importante como fonte de pesquisa e estudos para o INES que, como centro de referência nacional na área da surdez

¹ *Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas do INES*

² *Professora de Literatura do INES*

³ *Professora do INES*

e portal de ações tem, como uma de suas missões, orientar e propor novas estratégias metodológicas para o aprendizado da leitura e escrita de pessoas surdas.

Nesse contexto, foi possível conhecer um país com grande variedade linguística e cultural. Segundo os profissionais, a guerra provocou a migração para Luanda de várias pessoas oriundas de províncias e tribos afastadas. Com isso, em uma mesma sala de aula é possível encontrar a presença de até cinco línguas naturais ou maternas, além do português como idioma oficial.

O planejamento foi organizado em três etapas. Na primeira, discutiu-se toda a fundamentação teórica, tais como, concepções de surdez, língua, leitura e aprendizagem. Na segunda, estabeleceu-se um diálogo entre a teoria apresentada e a prática que, em consonância com a concepção defendida, é desenvolvida por meio de temas geradores e projetos pedagógicos. Na última, foi apresentado um modelo de planejamento de acordo com a proposta pedagógica apresentada.

A fim de proporcionar experiências variadas e significativas, foram desenvolvidas diversas dinâmicas e oficinas que promoveram discussões importantes acerca do sujeito surdo e suas dificuldades no enfrentamento com a língua em sua modalidade escrita. Também foram exibidos *slides* e filmes apresentando o trabalho desenvolvido no INES, tais como, fotos e mostras de atividades em sala de aula, bem como, depoimentos de professores, assistentes educacionais em Libras, professores surdos, intérpretes, além de avaliações e produções escritas dos alunos do CAP/INES.

Algumas atividades propiciaram um maior envolvimento dos participantes, como as oficinas do casamento e de cinema. Elas promoveram a discussão sobre vários aspectos como, por exemplo, a interdisciplinaridade, a participação de todos e o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes, por meio do discurso oral ou escrito, a partir dos conhecimentos de mundo, de gênero textual, sistêmico e de meios semióticos.

Foram desenvolvidas também outras atividades práticas como uma oficina de cinema, em que participantes divididos em grupos realizaram roteiros e vídeos de até cinco minutos, sendo um deles em Língua Gestual Angolana. Nesse contexto, foi possível o aprendizado da linguagem audiovisual e a construção desse discurso, por meio do incentivo de diversos textos literários, apresentados em vários suportes, transitando por alguns países que compartilham a língua portuguesa.

Como mais uma proposta pedagógica, foi realizada uma visita ao Complexo Escolar do Ensino Especial em Luanda, que atende a alunos surdos e/ou com déficit intelectual. Durante a atividade, os participantes preencheram um relatório com o objetivo de debater, posteriormente, os aspectos observados à luz da fundamentação teórica apresentada anteriormente.

Concluímos que oferecemos com essa proposta a possibilidade de compor um ensino da língua portuguesa que valorize a mescla, o hibridismo, o enfrentamento

da fronteira simbólica de línguas em contato, agregando múltiplas linguagens, referências e influências de outras culturas, bem como afirmando a dramatização como um dos pilares da educação da pessoa surda.

Mas essa é uma sinopse de uma longa história, de muitos capítulos, que espera ser contada.

